

Relatório de Autoavaliação

Agrupamento de Escolas Ferreira de Castro

Ano Letivo 2023-2024



RELATÓRIO DO OBSERVATÓRIO DA QUALIDADE

Índice

Parte I – ENQUADRAMENTO	3
1. Introdução.....	3
1.1. Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas Ferreira de Castro	3
1.2. Objetivos da autoavaliação.....	4
2. Caracterização do Agrupamento de Escolas Ferreira de Castro	4
2.1. Enquadramento socioeconómico e cultural.....	4
2.2. Caracterização geral do Agrupamento	5
Parte II – PRESSUPOSTOS E METODOLOGIA.....	8
3. Processo de autoavaliação	8
3.1. O modelo integrado de autoavaliação CAF, RAEV e EQAVET	8
3.2. A equipa de autoavaliação e restantes intervenientes.....	8
3.3. Plano de trabalho adotado.....	9
3.4. Metodologia de trabalho e instrumentos utilizados	9
3.5. Ações de comunicação/envolvimento da comunidade educativa realizadas	10
Parte III – DIAGNÓSTICO E RESULTADOS	11
4. Resultados da autoavaliação	11
4.1. Pontos fortes e sugestões de melhoria por critério CAF	11
4.2. Pontos fortes e sugestões de melhoria por domínio da avaliação externa	32
4.3. EQAVET	33
4.4. Inquéritos de satisfação e instrumentos de recolha de dados.....	34
5. Resultados da avaliação da educação inclusiva.....	35
6. Resultados da avaliação da Biblioteca Escolar	36
7. Resultados da última avaliação externa	38
8. Cumprimento das metas do projeto educativo	41
9. Áreas de Melhoria.....	41
Parte III – Conclusões e Recomendações.....	43
10. Conclusões.....	43
Parte IV	45
11. Anexos.....	45
12. Bibliografia.....	46

Parte I – ENQUADRAMENTO

1. Introdução

O processo de autoavaliação do Agrupamento de Escolas Ferreira de Castro (AEFC) tem por base o modelo CAF Educação (Estrutura Comum de Avaliação), Referencial da Avaliação Externa (RAE) & EQAVET (Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para o Ensino e Formação Profissional). Este modelo baseia-se na premissa de que os resultados de excelência no desempenho organizacional, cidadãos/clientes, pessoas e sociedade são atingidos através da liderança que conduz a estratégia e planeamento, as pessoas, as parcerias, os recursos e os processos, analisando a organização através de uma análise holística do desempenho organizacional.

O modelo adotado enquadra-se na Lei nº 31/2002, do Sistema de Avaliação da Educação e do Ensino Não Superior, desenvolvendo o regime previsto na Lei de Bases do Sistema Educativo (Lei nº 46/86, de 14 de outubro). O sistema é composto por duas componentes (art.º 5º): a avaliação externa e a autoavaliação a realizar em cada escola ou agrupamento de escolas. A Recomendação 2009/C155/01, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 18 de junho de 2009, estabelece um Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade («Quadro de Referência ou EQAVET»), enquanto instrumento de referência para ajudar os Estados-Membros a promover e supervisionar a melhoria contínua dos sistemas de ensino e formação profissionais (EFP).

1.1. Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas Ferreira de Castro

O Projeto Educativo do AEFC perspetiva a sua atuação ancorada no lema “UMA ESCOLA PARA O MUNDO”, estruturada em torno de 6 eixos de intervenção e respetivas linhas orientadoras, propondo respostas eficazes face aos novos desafios impostos por um mundo de geometria incerta, complexo e ambíguo às mudanças. Promove a ideia central de que “a escola terá de ser uma escola para todos”, porque todas estas mudanças, levando a uma sociedade cada vez mais complexa, acarretam a necessidade de impor níveis mais elevados e diferenciados de educação. Nesse sentido, também por uma exigência de justiça social, de cumprimento dos Direitos Humanos e dos princípios democráticos, mas também como uma consequência da própria organização económica desta sociedade em embrião, que requer uma população mais qualificada, e sobretudo mais habilitada à aquisição de competências que lhe permitam aprender ao longo da vida.

1.2. Objetivos da autoavaliação

O modelo que o AEFC procura implementar, para a sua autoavaliação desde o ano letivo 2022/2023, determina a realização de um diagnóstico do nível e qualidade das suas atividades com base em evidências observadas.

A missão do Agrupamento, a este nível, é introduzir e desenvolver uma cultura que decorre da procura da excelência e da qualidade na organização. É nesta perspetiva que assume a sua política de gestão da qualidade, procurando promover processos de reflexão interna, envolvendo de forma colaborativa os vários parceiros da comunidade educativa, chamando os elementos a participar com opiniões, sugestões e propostas que possam contribuir para a excelência dos resultados e a melhoria global da organização.

Com este processo de autoavaliação pretende-se realizar um diagnóstico da organização, identificando os pontos fortes e as áreas a melhorar, conduzindo assim à implementação de uma metodologia de autorregulação, orientando a organização no sentido de uma cultura de excelência.

2. Caracterização do Agrupamento de Escolas Ferreira de Castro

2.1. Enquadramento socioeconómico e cultural

O Agrupamento de Escolas Ferreira de Castro situa-se no concelho de Oliveira de Azeméis, no distrito de Aveiro, e integra o Agrupamento dos Concelhos da Região Entre Douro e Vouga, incorporando também a Grande Área Metropolitana do Porto. É um concelho formado por uma área aproximada de 161 Km², residindo neste, atualmente, cerca de 63000 indivíduos.

A nível económico, a principal atividade económica é a indústria, e o comércio está concentrado no perímetro urbano da cidade, envolvendo praticamente todos os ramos de atividade. A atividade cultural no concelho é intensa existindo cerca de duas centenas de associações.

De acordo com os dados disponibilizados no site da autarquia relativos os níveis de escolaridade, existem em Oliveira de Azeméis, cerca de 17% da população residente sem nenhum grau de instrução; aproximadamente 47% da sua população residente atingiu, no máximo, o 1º ciclo do ensino básico de escolaridade; e o número de pessoas que completaram o ensino superior está abaixo dos parâmetros nacionais, apenas com perto de 7%.

Os alunos que frequentam o Agrupamento são maioritariamente provenientes de freguesias que integram o concelho de Oliveira de Azeméis. Cerca de 20% dos alunos usufruem da Ação Social Escolar (escalões A e B). Salienta-se também o impacto que, neste momento, a imigração está a ter na organização, pois debate-se com uma nova realidade, a dos alunos estrangeiros, pois são já dezassete as nacionalidades dos alunos matriculados.

2.2. Caracterização geral do Agrupamento

O Agrupamento de Escolas Ferreira de Castro, de âmbito vertical desde 2011, tem sede na Escola Básica e Secundária Ferreira de Castro, que integra alunos do 2º ciclo ao secundário. Para além da escola sede, o Agrupamento integra quatro Jardins de Infância, Vermoim, Lações, Outeiro e Cruzeiro, e, relativamente ao 1º ciclo, integra as escolas de Outeiro, nº1 de Santiago de Riba-Ul (Ponte), nº2 de Oliveira de Azeméis (Lações) e Selores - Ossela. O Agrupamento inclui também um Centro Qualifica.

Ao nível dos serviços de apoio, todos os Jardins de Infância disponibilizam atividades de animação e apoio à família (AAAF), nas vertentes de antecipação e prolongamento de horário e ainda de transporte na freguesia de Ossela. Todas as escolas integrantes disponibilizam almoço. Existe uma biblioteca na escola sede e uma em cada uma das escolas do 1º ciclo, à exceção da EB1 de Selores. Dispõe ainda de um Serviço de Psicologia e Orientação (SPO), com três psicólogas.

Possui contrato de autonomia desde o ano letivo 2013/2014 que permitiu implementar o Gabinete de Apoio ao Aluno (GAA), tendo o apoio de uma educadora social, um Gabinete de Informação ao Aluno (GIA), o Projeto Diversão Solidária, um serviço de Atividades de Tempos Livres (ATL), na escola sede, para os alunos dos 2º e 3º ciclos e Oficina dos Média.

No AEFC é ministrado, atualmente, a educação pré-escolar, os 1º, 2º, 3º ciclos, o ensino secundário com todos os Cursos Científico-Humanísticos e Cursos Profissionais e, também, a formação de adultos assegurada pelo Centro Qualifica.

O Agrupamento tem protocolo de colaboração com várias escolas artísticas, oferecendo ensino artístico especializado de música e dança em regime articulado (2º e 3º ciclos). Como oferta de escola no 3º ciclo oferece as disciplinas de Oficina de Comunicação (Inglês e Português), Oficina de Escrita Criativa e Clube Saúde e Movimento.

Ao nível da internacionalização, o Agrupamento é detentor de Acreditação nos domínios do ENSINO ESCOLAR (SCH) e ENSINO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL (VET) do projeto ERASMUS +.

O AEFC assume como um dos eixos da sua ação o fortalecimento da interação com a comunidade educativa. São muitas as parcerias que estabelece com os parceiros/*stakeholders* educativos e institucionais a nível local, regional, nacional e internacional, na concretização de projetos, na realização de atividades e na promoção da Formação em Contexto de Trabalho (FCT).

O AEFC apresenta, nos últimos anos, um corpo docente estável constituído por 177 docentes (dados de 2023/2024). Destes, 16.8% têm idades entre os 60 e 69 anos; 51.3% entre 50 e 59 anos; 30.9% entre 40 e 49 anos e 1% com idades inferiores a 39 anos.

No global, o AEFC, neste ano letivo, foi frequentado por 1531 alunos: 114 do Pré-Escolar, 317 do 1º ciclo, 205 do 2º ciclo, 364 do 3º ciclo, 531 do ensino secundário (370 dos Cursos

Científico-Humanísticos e 161 dos Cursos Profissionais). O Centro Qualifica acompanhou 84 adultos em Processos de RVCC Escolar e certificou 39 adultos no âmbito de Processos RVCC.

Segue-se uma tabela, com a caracterização geral do Agrupamento, no ano letivo 2023/2024.

Agrupamento de Escolas de Ferreira de Castro					
1º CICLO E JARDINS DE INFÂNCIA			Nº TURMAS	Nº ALUNOS	
1º Ciclo			16	321	
Jardins de Infância			6	114	
TOTAL 1º Ciclo			22	435	
2º CICLO			Nº TURMAS	Nº ALUNOS	
5º ano			5	93	
6º ano			6	114	
TOTAL 2º Ciclo			11	207	
3º CICLO			Nº TURMAS	Nº ALUNOS	
7º ano			6	126	
8º ano			6	110	
9º ano			6	130	
TOTAL 3º Ciclo			18	366	
ENSINO SECUNDÁRIO - CCH				Nº TURMAS	Nº ALUNOS
Curso	Nº DE TURMAS				
	10º	11º	12º		
Ciências Tecnologias	3	3	3	9	185
Ciências Socioeconómicas	1	1	1	3	49
Línguas e Humanidades	1	2	1	4	75

Artes Visuais	1	1	1	3	66
TOTAL CCH				19	375
ENSINO SECUNDÁRIO – C. PROFISSIONAIS				Nº TURMAS	Nº ALUNOS
Curso	Nº DE TURMAS				
	10º	11º	12º		
Técnico de Ação Educativa	0	0	1	1	20
Técnico de GPSI	1	1	1	3	66
Técnico de Design	1	1	1	3	40
Técnico de Gestão	1	1	1	3	35
TOTAL CP				10	161
TOTAL GLOBAL				80	1478
PESSOAL DOCENTE E NÃO DOCENTE				Nº ELEMENTOS	
Docentes				211 (QE - 128; QZP - 58; Contratados - 25)	
Assistentes técnicos				11	
Assistentes operacionais				49	
Outros (Técnicos superiores, etc.)				6	

Tabela 1 – Caracterização Geral do Agrupamento 23/24

Parte II – PRESSUPOSTOS E METODOLOGIA

3. Processo de autoavaliação

3.1. O modelo integrado de autoavaliação CAF, RAEV e EQAVET

A pedido dos órgãos de gestão do AEFC foi realizado o diagnóstico organizacional, com base no Modelo *Common Assessment Framework (CAF)* adaptado ao setor da Educação (versão de 2019). A aposta no modelo integrado de autoavaliação relacionou-se com o facto de que são estes os referenciais que garantem o mais eficiente e eficaz processo de análise e avaliação, executando um diagnóstico dos níveis de satisfação e as perceções organizacionais e funcionais, com base em evidências observadas.

O modelo CAF-Educação apresenta-se como uma ferramenta de autoavaliação assente numa estrutura de nove critérios, que correspondem a aspetos globais estratégicos para uma análise holística da organização. Na figura seguinte, está representada a sua estrutura:



Figura 1 - Estrutura do Modelo CAF Educação 2019

3.2. A equipa de autoavaliação e restantes intervenientes

A implementação do modelo CAF-Educação é da responsabilidade da equipa do Observatório de Qualidade, que integra uma Comissão Permanente, incluindo a Equipa de Autoavaliação e a Equipa EQAVET, e uma Comissão Convidada.

A Comissão Permanente, da qual faz parte a coordenadora da equipa, é constituída por docentes do Agrupamento e pretende ser representativa dos departamentos curriculares e/ou os níveis de ensino do AEFC. A Comissão Convidada é constituída por representantes dos técnicos superiores, assistentes técnicos, assistentes operacionais, alunos, pais/encarregados de educação (EE) e stakeholders externos.

3.3. Plano de trabalho adotado

Acompanhando os modelos de avaliação vigentes, o Agrupamento sempre valorizou a autoavaliação nas suas várias dimensões, motivo pelo qual, nos últimos anos, na sequência do primeiro ciclo da avaliação externa, implementou um sistema organizado de análise da prática educativa e dos resultados, bem como de alguns serviços, privilegiando a análise documental e a auscultação da comunidade escolar, traduzindo essa análise num relatório final anual.

O segundo ciclo de avaliação externa, concluído no final do ano letivo de 2021-2022, alertou para a necessidade de sistematizar o processo de autoavaliação da escola, adequando-o às metodologias do modelo CAF-Educação. Esta exigência traduziu-se, organizacionalmente, na criação do “Observatório da Qualidade” e, metodologicamente, para além da introdução de uma ou outra nova estratégia, na adaptação de práticas que estavam já implementadas e consolidadas no processo de autoavaliação do Agrupamento, como é o caso, por exemplo, da revisão do Projeto Educativo e do Regulamento Interno, concluídos precisamente nesse ano letivo, ou da auscultação por inquérito, já realizada há alguns anos.

Resumindo, o segundo ciclo de avaliação externa reconheceu a existência de práticas consolidadas de autoavaliação, mas alertou para a necessidade de as enquadrar no sistema teórico do Modelo CAF.

Consequentemente, este processo de adaptação exigiu que se definissem alguns enquadramentos teóricos. É neste contexto que, face à aplicação do sistema de pontuação baseado no Painel de Pontuação dos Meios e o Painel dos Resultados, considerando as fases PDCA, se tornou necessário definir um ponto de partida, a partir do qual se avaliasse a fase de enquadramento das ações. Duas opções então se colocaram: ou definir uma data mais longínqua que contemplasse ações já consolidadas e que, dessa forma, incluísse por exemplo a revisão de documentos estruturantes como o Regulamento Interno ou o Projeto Educativo; ou uma data mais recente, que marcasse o início do processo em Modelo CAF e enquadrasse novas medidas adotadas.

Metodologicamente, adotou-se então o ano letivo de 2023-2024 como a baliza temporal inicial, a partir da qual se consideraria iniciado o processo de autoavaliação em Modelo CAF e, consequentemente, a análise do Painel de Pontuação dos Meios e o Painel de Pontuação dos Resultados.

Assim sendo, todas as ações são consideradas e avaliadas como se a sua implementação se tivesse iniciado apenas em 2023-2024, ainda que, como acima se explicou, na maioria delas tal signifique apenas o momento da sua adaptação efetiva para o Modelo CAF.

3.4. Metodologia de trabalho e instrumentos utilizados

O processo de autoavaliação impõe um planeamento adequado de toda a atividade da organização, pelo que no início do ano letivo foi elaborado um Plano de Implementação do CAF, com objetivos e um cronograma das tarefas a realizar.

Atendendo a que se trata do segundo ano de aplicação do modelo CAF Educação, e no primeiro ano essa avaliação não envolveu a avaliação dos critérios, a Equipa de Autoavaliação optou por não avaliar todos os subcritérios. Tomando como exemplo, no critério 4 apenas se avaliou os subcritérios 4.1 e 4.2 por se ter considerado, neste momento, os mais pertinentes. No seguimento do anteriormente exposto foi feita a opção pelo sistema de pontuação clássica (Classical scoring) para os meios e para os resultados; além disso, não foi adotado o nível de pontuação (91-100), por se considerar não ter existido ainda nenhum ciclo completo de avaliação e uma aprendizagem oficial e sistematizada com outras organizações.

Na concretização da avaliação, a equipa teve em conta a sua visão concreta e precisa do modo de funcionamento do Agrupamento e dos seus resultados, de forma a proceder à identificação das evidências que melhor esclarecessem cada indicador, tendo recorrido aos seguintes instrumentos para recolha e identificação de evidências:

- a análise documental;
- a realização de ações de auscultação da comunidade educativa, através da aplicação de inquéritos de satisfação por questionário (alunos, encarregados de educação, docentes, pessoal não docente, *stakeholders* externos);
- a análise de informação estatística relativa aos resultados escolares (avaliação interna e externa) e aos resultados sociais;
- entrevistas.

A equipa de autoavaliação preencheu grelhas de autoavaliação onde procurou identificar, com objetividade e rigor, evidências para cada um dos indicadores/exemplos na análise das diferentes dimensões. No sentido de tornar mais eficaz a recolha de dados, harmonização das conclusões e pontuação mais homogénea, optou-se por desenvolver o projeto em grupos de trabalho. As grelhas de avaliação e os instrumentos de recolha de informação seguem em anexo a este documento (Anexo II).

3.5. Ações de comunicação/envolvimento da comunidade educativa realizadas

Como se pretende que o presente processo de autoavaliação promova a autorreflexão e a autorregulação sistemáticas da organização e contribuir para a construção de mudanças fundamentadas e consistentes, disponibilizou-se informação e promoveu-se a comunicação de forma a envolver os que serão afetados pela mudança. Nesse sentido, foi crucial estabelecer processos eficientes de comunicação, tendo-se desenvolvido ações de sensibilização direta e indireta, cujos objetivos foram explicar o processo de inquirição e contribuir para minimizar a resistência à mudança, reduzindo as incertezas, aumentando a compreensão sobre os imperativos da autoavaliação e assim assegurando o sucesso da sua implementação.

Parte III – DIAGNÓSTICO E RESULTADOS

4. Resultados da autoavaliação

4.1. Pontos fortes e sugestões de melhoria por critério CAF

4.1.1. Critério 1 - liderança

Pela análise do gráfico 1 verificamos que no critério 1, **Liderança**, a nível da pontuação clássica para os meios, em termos gerais, o AEFC está no patamar “ajustar” (71-90), o que significa que a liderança demonstra que, com base na revisão/avaliação dos procedimentos, foi realizando os ajustes necessários.

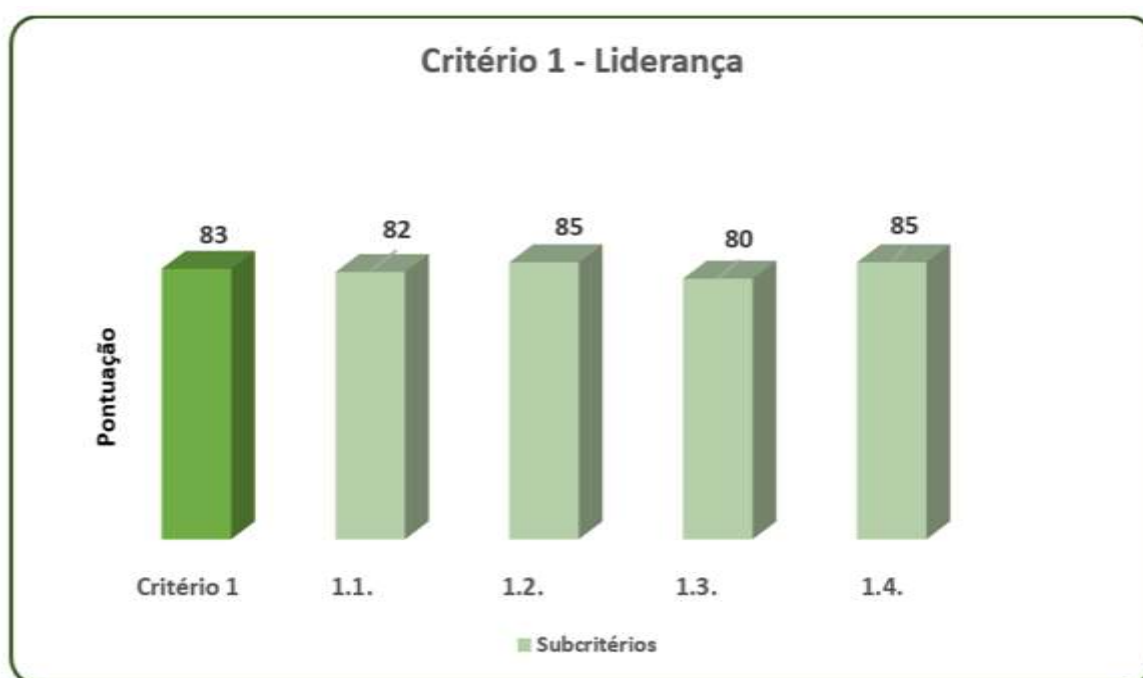


Gráfico 1 – Critério 1: Liderança

No Projeto Educativo, no Regulamento Interno e no documento base EQAVET, encontra-se definido o quadro de valores alinhados com a missão, visão e valores do Agrupamento, na senda dos valores humanistas do patrono, Ferreira de Castro.

Podemos observar, através das ações da Direção, que existiu a intenção de unir, colaborativamente, os elementos da comunidade educativa na concretização desses valores e o propósito de promover a melhoria da organização, delegando poderes, responsabilidades e competências nos seus colaboradores.

Pontos fortes/evidências do critério 1

- ✓ No Projeto de Intervenção foi destacado que a sua ação procurará potenciar a solidariedade humana como valor fundamental e os valores humanistas do nosso patrono, Ferreira de Castro.

- ✓ No Projeto Educativo do Agrupamento (p.9) e Regulamento Interno (2022/2026) estão definidos a visão, a missão, valores e o lema.
- ✓ No Regulamento Interno foram, mais uma vez, destacados a missão, visão e os valores desta Escola.
- ✓ O Regulamento Interno estabelece códigos de conduta para todas as partes interessadas da organização.
- ✓ No documento base do EQAVET foram, mais uma vez, destacadas a missão e a visão.
- ✓ O Plano Anual e Plurianual de Atividades, alinhado com a missão, visão e os valores, é monitorizado pelo Conselho Pedagógico e as atividades são divulgadas através da Comunicação Interna, newsletter, página do Agrupamento e redes sociais.
- ✓ Nas receções aos docentes, alunos e encarregados de educação, no início do ano letivo, a Diretora procurou envolvê-los na visão, missão e valores do Agrupamento.
- ✓ Implementação de um Plano de Comunicação e um Plano Estratégico de Comunicação para o Centro Tecnológico Especializado de Informática.
- ✓ Divulgação das orientações e deliberações do Conselho Pedagógico a todas as partes interessadas através da Comunicação Interna.

Síntese das principais áreas de melhoria identificadas no critério 1

- Ampliar a eficácia das formas de divulgação da missão, da visão e dos valores da organização junto dos não docentes, no sentido de tomarem consciência dos objetivos e metas da organização.
- Projetar a missão, a visão e os valores na comunidade local e regional do AEFC, reforçando o envolvimento dos alunos em atividades promovidas por organizações locais/regionais.
- Criação de um Gabinete de Comunicação.
- Retomar a divulgação das planificações e critérios gerais de avaliação na página eletrónica do Agrupamento.
- Alteração da ordem de apresentação dos assuntos da Comunicação Interna do Conselho Pedagógico, iniciando com as deliberações tomadas na reunião.

- Repensar os meios/suportes de divulgação das orientações e deliberações do Conselho Geral a todas as partes interessadas.
- Reforçar o trabalho em parceria com o município.
- Reforçar a monitorização, com a proposta de novos indicadores que permitam avaliar a concretização das metas definidas para a escola e as do Projeto Educativo.
- Aplicar à comunidade educativa questionários de satisfação dos diversos serviços.
- Ouvir e envolver mais o pessoal não docente nas decisões estratégicas da organização.
- Reforçar a participação da Escola Segura em ações de carácter preventivo.

4.1.2. Critério 2 - Planeamento e Estratégia

A partir da análise do gráfico 2 constata-se que no critério 2, **Planeamento e Estratégia**, o AEFC se situa na fase “ajustar”. A implementação da missão e visão para uma organização exige a definição do “caminho a seguir”, fixando objetivos, planificando as atividades e uma estratégia clara. A este processo é inerente o de autoavaliação e de monitorização, verificando-se a partir da análise das evidências que existe supervisão de forma crítica do planeamento e estratégia, com vista à medição dos progressos realizados.

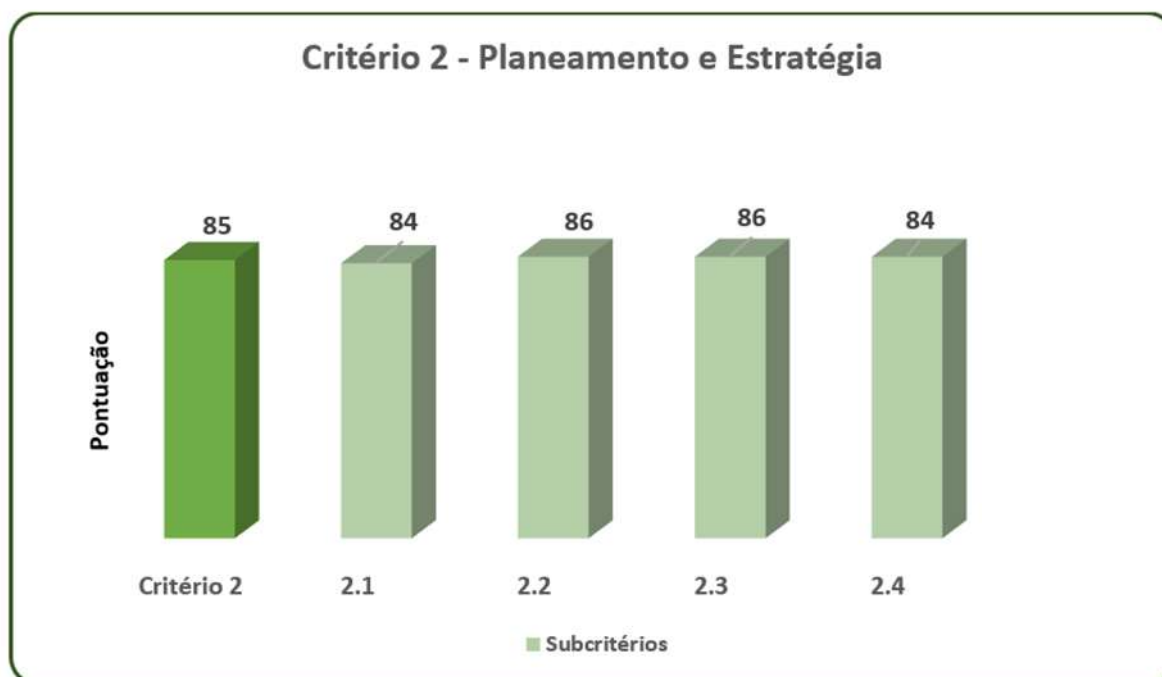


Gráfico 2 – Critério 2: Planeamento e Estratégia

Pontos fortes/evidências do critério 2 - Planeamento e Estratégia

- ✓ Preocupação com a recolha e organização de informação tendo em vista monitorizar os processos e a qualidade dos serviços prestados às partes interessadas (Projeto Educativo, EQAVET, inclusão, resultados escolares, atividades, clubes, projetos, PADDE, Biblioteca Escolar).
- ✓ Recolha, tratamento e divulgação da avaliação semestral dos resultados académicos dos alunos.
- ✓ Elaboração de relatórios reflexivos sobre o desempenho em cargos e funções.
- ✓ Análises SWOT no Projeto Educativo e Plano Estratégico para a Inclusão.
- ✓ A colaboração das empresas locais na efetivação dos estágios profissionais (FCT).
- ✓ A colaboração de instituições de ensino superior, Escola Superior Aveiro-Norte (ESAN) e Escola Superior de Saúde Norte da Cruz Vermelha Portuguesa (ESSNorteCVP) em diversas áreas.
- ✓ Parceria com o “Estudo em Casa” e Porto Editora.
- ✓ Forte adesão à participação nos projetos Erasmus+ (VET, Escolar, Adultos).
- ✓ Participação nos inquéritos OTES e AVES.
- ✓ Implementação do Modelo de Autoavaliação CAF (Estrutura Comum de Avaliação) – Educação.
- ✓ Atribuição do selo de conformidade EQAVET para o ensino e formação profissional.
- ✓ Aplicação de questionários aos alunos dos Cursos Profissionais, para avaliação do funcionamento do respetivo curso.
- ✓ Utilização da plataforma INOVAR-PAA na elaboração e avaliação do Plano Anual e Plurianual de Atividades.
- ✓ Utilização da Plataforma Google Classroom pela comunidade escolar.

- ✓ Atualização permanente da página eletrónica do Agrupamento, newsletter, redes sociais e circuito interno de TV.
- ✓ Inovação como um dos valores do Projeto Educativo.
- ✓ Internacionalização como um dos eixos do Projeto Educativo, que constitui um motor de inovação.
- ✓ Aplicação generalizada de formulários e questionários em formato digital.
- ✓ Atribuição do Selo eTwinning.
- ✓ Atribuição do Selo Escola Digital.
- ✓ Atribuição do Selo Eco-escolas.
- ✓ Existência de um espaço de aprendizagens ativas.
- ✓ Plano de formação do AEFC: Inteligência Artificial, Erasmus Day, Intuitivo, Oficinas de Capacitação Digital.

Síntese das principais áreas de melhoria identificadas no critério 2

- Reformular a informação contida nos relatórios de Direção de Turma e de Curso, de modo a identificar de forma clara os diversos indicadores e os fatores críticos de sucesso, bem como riscos e oportunidades.
- Envolver mais os colaboradores e partes interessadas na recolha de informação de natureza administrativa e pedagógica.
- Passar a constar das atas do Conselho Geral, a análise da avaliação das atividades existentes em termos de resultados e impactos e a qualidade dos planos estratégicos e operacionais.
- Mobilizar as partes interessadas para uma maior participação na recolha da informação relacionada com a avaliação e a melhoria da qualidade dos resultados e serviços.
- Continuar a reforçar a aposta num plano de formação dos colaboradores orientado para a inovação.

- Melhorar as formas de divulgação das atividades na comunidade escolar e local.
- Disseminar os projetos eTwinning a mais níveis de ensino.
- Simplificar os processos de autoavaliação.
- Definir e implementar planos de ação com vista a concretizar os planos de melhoria.

4.1.3. Critério 3 - Pessoas

Neste critério 3, **Pessoas**, e pelo que o gráfico 3 nos indica, o AEFC está na fase “ajustar” da escala de pontuação clássica para os meios. Este critério refere-se à forma como a instituição gere, desenvolve e usa as competências e promove o potencial dos colaboradores. Nesta organização é observável uma cultura de diálogo e abertura, motivando os colaboradores a empenharem-se na melhoria contínua da escola. Há reconhecimento do esforço dos seus colaboradores como forma de incentivar o seu envolvimento e participação. No Agrupamento existe uma cultura formal e informal de promoção e valorização do trabalho de equipa.

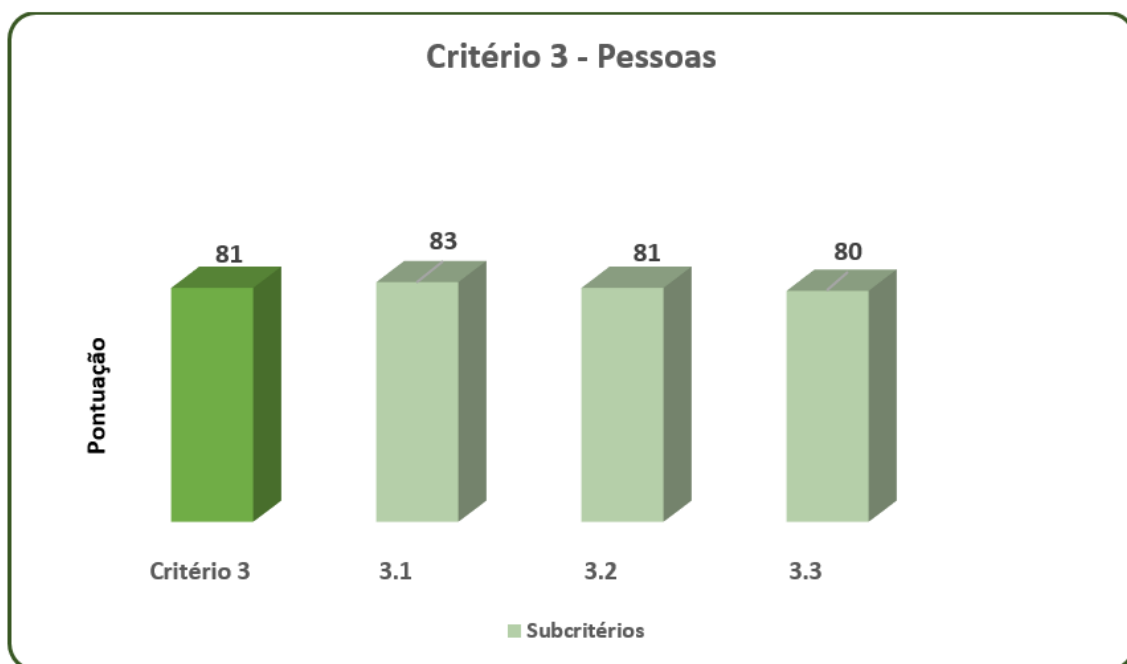


Gráfico 3 – Critério 3: Pessoas

Pontos fortes/evidências do critério 3

- ✓ Envolvimento dos colaboradores em projetos valorizadores do desenvolvimento pessoal e profissional: Erasmus+; Centro Qualifica; Modelo CAF; envolvimento em projetos de inovação pedagógica.
- ✓ Existência de um sistema de substituição/permuta e transferência de aulas que procura responder às necessidades individuais e aos objetivos da organização.
- ✓ Definição, nos horários dos docentes, de um tempo para trabalho colaborativo.
- ✓ Cumprimento do tempo definido para a realização das reuniões, na grande maioria dos casos.
- ✓ Levantamento das necessidades de formação contínua junto dos docentes, para a elaboração do Plano de Formação do AEFC.
- ✓ Elaboração de um Plano de Formação para a comunidade escolar, articulado com o projeto educativo e de acordo com as expectativas e as necessidades dos colaboradores, implementado por formadores internos e externos.
- ✓ Envolvimento, de um número significativo de docentes, nas ações de formação orientadas para os projetos de inovação pedagógica e profissional.
- ✓ Existência de momentos de debate nas reuniões de Departamento/Secção Especializada.
- ✓ Publicitação dos resultados dos questionários aplicados aos colaboradores.
- ✓ Envolvimento da comunidade escolar na discussão dos documentos estruturantes (Projeto Educativo, Regulamento Interno).

Síntese das principais áreas de melhoria identificadas no critério 3

- Melhorar as formas de divulgação dos critérios de distribuição do serviço docente e não docente.
- Reforçar a formação de competências dos recursos humanos, nas áreas identificadas como carecidas face às necessidades da organização.

- Reforçar as sessões de capacitação junto dos colaboradores (pessoal docente e não docente) para a aquisição/desenvolvimento de competências específicas.
- Ampliar as oportunidades de formação do pessoal não docente.
- Incentivar a implementação do projeto “Colaborar para aprender”, nos moldes em que foi programado.
- Potenciar a implementação de outros planos de supervisão/colaboração pedagógica para a valorização profissional dos docentes e para a melhoria dos resultados escolares.
- Reforçar o envolvimento dos colaboradores no processo de autoavaliação.

4.1.4. Critério 4 - Parcerias e Recursos

No critério 4, **Parcerias e Recursos**, em termos gerais, o AEFC está no patamar “ajustar” no que se refere às parcerias com alunos/formandos, representantes legais e outras organizações (recorde-se que foi feita a opção por não avaliar os subcritérios relativos à gestão dos recursos nesta fase).

Ao nível das parcerias, o Agrupamento desenvolve os ajustamentos que considera necessários para assegurar que estas são mantidas e desenvolvidas de forma a atingir bons resultados ao nível dos objetivos operacionais e estratégicos.

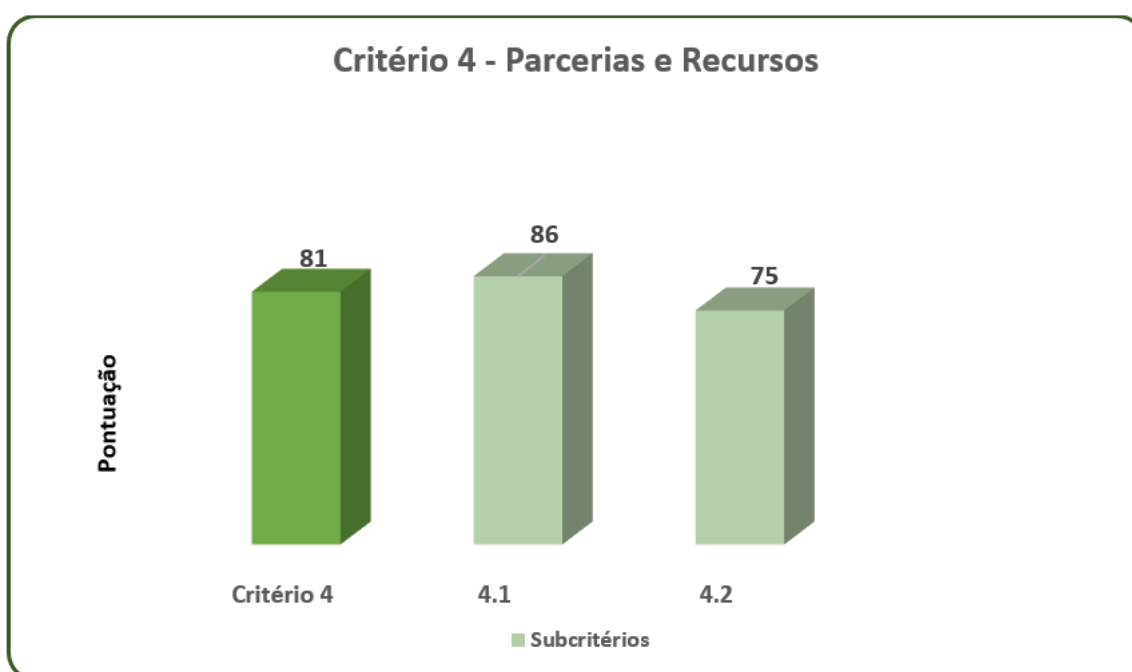


Gráfico 4 – Critério 4: Parcerias e Recursos

Pontos fortes/evidências do critério 4

- ✓ Existência de diversos Programas Erasmus+, com elevada participação, ao longo dos últimos anos letivos.
- ✓ Participação habitual no programa Eco-escolas.
- ✓ Participação da escola em projetos municipais (Orçamento Participativo, Carnaval Escolar, '50 anos do 25 de abril', Assembleia Municipal Jovem).
- ✓ Elevada participação, com sucesso, dos alunos nas atividades do Parlamento dos Jovens e Parlamento Europeu dos Jovens.
- ✓ Elevada participação dos alunos no Orçamento Participativo das Escolas.
- ✓ Organização anual de uma "Feira Vocacional" em parceria com o Projeto "Inspiring Future".
- ✓ Parcerias com empresas locais, para o desenvolvimento de estágios/formação em contexto de trabalho.
- ✓ Parcerias com diversas entidades: Academia do Bolhão, Escola de Modalidades da Casa do Benfica, ENESSE Basquetebol Clube, escolas de formação da União Desportiva Oliveirense, Academia de Música de Oliveira de Azeméis, Escola Profissional de Artes Performativas da Jobra e Fábrica das Artes.
- ✓ Intervenção dos alunos e dos pais/EE na revisão do Projeto Educativo e do Regulamento Interno.
- ✓ Participação dos delegados de turma nos conselhos de turma.
- ✓ Participação dos representantes dos pais/EE nos conselhos de turma.
- ✓ Participação dos alunos e dos pais/EE no processo de avaliação externa.
- ✓ Apadrinhamento de alunos do 5º ano por alunos do 12º ano.
- ✓ Participação de alunos e pais no Dia do Patrono e nas atividades de encerramento do ano letivo.

- ✓ Participação de stakeholders no 'Dia do Patrono' e na divulgação das ofertas formativas.
- ✓ Participação da Associação de Estudantes no Plano Anual e Plurianual de Atividades.
- ✓ Participação dos alunos no Clube do Desporto Escolar.
- ✓ Atividades externas desenvolvidas pelo Clube Multimédia em parceria com: a DGEST - Centro; Tuna Académica da Faculdade de Direito do Porto; equipa do projeto #estudo em casa@ da DGE e o Rotary Portugal - Distrito 1970.

Síntese das principais áreas de melhoria identificadas no critério 4

- Registrar e divulgar/publicitar os níveis de satisfação das empresas que têm parcerias com o Agrupamento.
- Incrementar o número de encontros/seminários/workshops com parceiros e eventuais/potenciais *stakeholders*, com o objetivo de reforçar a importância do Agrupamento na comunidade local.
- Reforçar o envolvimento de alunos e de pais/EE (associação de estudantes e associações de pais e encarregados de educação), na gestão e dinâmicas do Agrupamento.
- Incrementar o envolvimento de alunos e de pais/EE na resposta aos diversos questionários/inquéritos distribuídos ao longo do ano letivo, sob diferentes formatos.
- Incentivar a auscultação dos interesses e das expectativas dos alunos, no sentido de os mobilizar/envolver nas atividades da escola.
- Divulgação das parcerias, no âmbito da Formação em Contexto de Trabalho, na página eletrónica do Agrupamento.

4.1.5. Critério 5 - Processos

A partir da análise do gráfico 7, podemos constatar que o AEFC está, também, na fase "ajustar", relativamente ao critério 5, **Processos**, mostrando, mais uma vez, uma ação consolidada ao nível dos processos-chave, relacionados com a missão e a visão do Agrupamento.

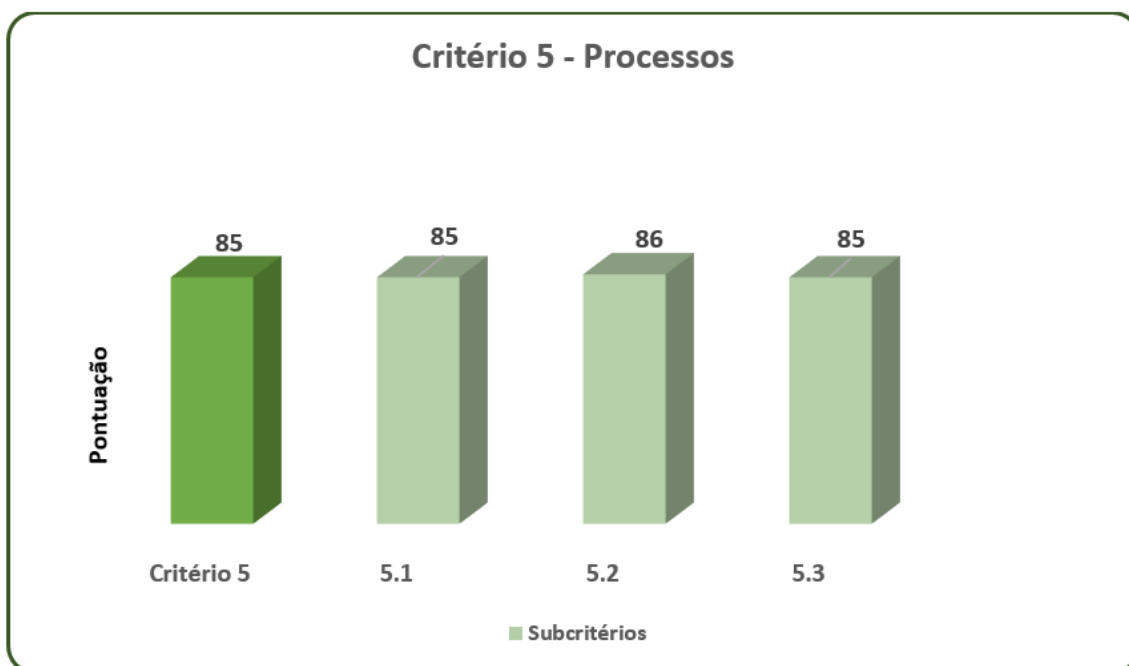


Gráfico 5 – Critério 5: Processos

Pontos fortes/evidências do critério 5

- ✓ Definição dos papéis e das responsabilidades dos líderes dos processos: Gabinete de Apoio ao Aluno (GAA) e Equipa EMAEI.
- ✓ Elaboração de um modelo para a planificação de Domínios de Autonomia Curricular (DAC) e Cidadania e Desenvolvimento.
- ✓ Comunicação e divulgação das planificações/critérios de avaliação aos alunos em suporte digital.
- ✓ Existência de trabalho colaborativo ao nível das Secções Especializadas e dos conselhos de turma, em atividades de articulação curricular.
- ✓ Adoção de práticas pedagógicas inovadoras, concretamente o uso de metodologias ativas e de ferramentas interativas diversas, por exemplo, ferramentas Google; manuais e recursos digitais das editoras; sala de aprendizagens ativas.
- ✓ Monitorização do Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital da Escola (PADDE).
- ✓ Os critérios de avaliação específicos e instrumentos de avaliação são discutidos e ajustados pelos professores das Secções Especializadas.

- ✓ Envolvimento dos docentes em ações de formação e projetos orientados para a inovação pedagógica a diversos níveis: inteligência artificial, Plataforma Intuitivo, educação STEAM e tecnologia TI-nspire cx ii-t ao serviço das aprendizagens da matemática e da físico-química.
- ✓ Múltiplos projetos de mobilidade Erasmus +, inclusive na Educação de Adultos.
- ✓ Existência do GAA para mediação de situações de carácter disciplinar/outras.
- ✓ Existência do projeto “Colaborar para Aprender”.
- ✓ Realização de assembleias de delegados de turma.
- ✓ Participação do representante dos alunos e dos representantes dos pais/EE no Conselho Geral.
- ✓ Participação dos representantes dos pais/EE nas reuniões intercalares.
- ✓ Participação dos pais/EE nas reuniões periódicas com os diretores de turma.
- ✓ O programa Inovar, nas suas várias valências, constituiu um meio privilegiado para a partilha de informação entre as partes interessadas.
- ✓ A divulgação das atividades/iniciativas do AEFC através da newsletter/página eletrónica do Agrupamento.
- ✓ O ajustamento dos horários de atendimento dos diretores de turma aos pais/EE.
- ✓ O apoio do GAA e Serviços de Psicologia e Orientação (SPO) aos alunos e às famílias em diversos âmbitos (orientação vocacional e profissional, apoio psicossocial).
- ✓ O Centro Qualifica, que dá resposta às necessidades de educação e formação das partes interessadas externas.
- ✓ Utilização de suportes documentais comuns em toda a escola.
- ✓ Distribuição aos diretores de turma de guiões com orientações para as reuniões.

- ✓ Definição de critérios específicos de avaliação das aprendizagens dos alunos obedecendo a uma matriz comum.
- ✓ Parcerias em vigor com o Ministério da Educação, Câmara Municipal, Associações de Pais, Centro de Saúde, Escola Superior Aveiro - Norte, Escola Superior de Saúde Norte da Cruz Vermelha Portuguesa, CERCIASZ, Conservatório de Dança do Norte, Academia de Música de Oliveira de Azeméis, Academia de Música de São João da Madeira, Ginásio, Jobra, Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Oliveira de Azeméis, Centro de Línguas de Oliveira de Azeméis e Associação de Melhoramentos Pró-Outeiro.

Síntese das principais áreas de melhoria identificadas no critério 5

- Reforçar o trabalho colaborativo ao nível das Secções Especializadas e conselhos de turma, em atividades de articulação curricular.
- Reforçar a partilha de experiências de sucesso e planificar colaborativamente nas respetivas secções e conselhos de turma.
- Reforçar a implementação de práticas pedagógicas inovadoras.
- Reforçar as iniciativas de divulgação/exposição, em todo o espaço da escola, dos trabalhos realizados pelos alunos.
- Necessidade de criar uma síntese simplificada, e noutras línguas, do Regulamento Interno.
- Promover o acesso público, regulado, às planificações e aos critérios específicos de avaliação do aproveitamento escolar dos alunos.
- Promover a flexibilidade do horário diário de funcionamento dos Serviços Administrativos.
- Incentivar a participação das Associações de Pais na construção do Plano Anual e Plurianual de Atividades.
- Avaliar a eficácia dos meios/suportes de informação/comunicação junto dos alunos e dos pais/EE.
- Avaliar a eficácia dos mecanismos de acessibilidade implementados com vista a reajustá-los.

- Incentivar os pais/EE para a utilização dos meios de informação e de comunicação institucionais, promovendo sessões de divulgação/formação.
- Distribuição de um guião de acolhimento para os alunos e respetivas famílias oriundas de países estrangeiros (diferentes línguas).

4.1.6. Critério 6 - Resultados orientados para o aluno/formando e outras partes interessadas

O subcritério 6.1 mede a perceção do grau de satisfação dos alunos e dos pais/EE, manifestado nos inquéritos por questionário aplicados, relativamente a áreas consideradas relevantes ao nível dos serviços prestados pela escola.

Já o subcritério 6.2 pretende medir, a partir de indicadores internos, a qualidade dos serviços prestados aos alunos.

A partir da análise do gráfico 6, podemos verificar que no subcritério 6.1, em relação ao grau de satisfação dos alunos e pais/EE, este é positivo, tendo o Agrupamento uma muito boa imagem junto da comunidade educativa, atingindo o patamar “ajustar” (71/90). Ao nível da medição de desempenho, subcritério 6.2, a maior parte das metas relevantes foram alcançadas pelo AEFC, o que conduz a que a nível global, o critério 6, se situe na fase “rever” (51/70).

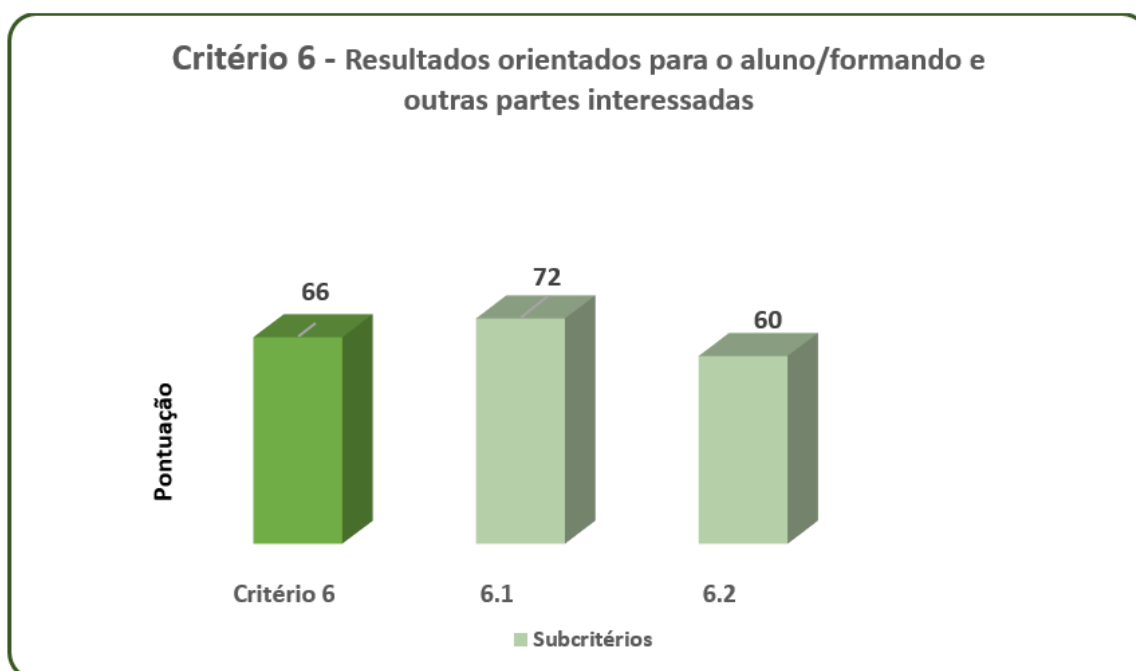


Gráfico 6 – Critério 6: Resultados orientados para o aluno/formando e outras partes interessadas

Pontos fortes/evidências do critério 6

- ✓ Imagem global muito positiva nos alunos e nos EE.
- ✓ Envolvimento e participação dos alunos e respetivos EE muito positivos.
- ✓ Elevado nível de confiança pública para com a instituição e os seus serviços.
- ✓ Notória satisfação dos encarregados de educação com a segurança garantida pela escola.
- ✓ Existência de um Gabinete de Apoio ao Aluno.
- ✓ Aplicação da medida, inserida no Plano de Desenvolvimento Pessoal, Social e Comunitário, “Ser Feliz para aprender +: inteligência emocional em ação”.
- ✓ O serviço de Atividades de Tempos Livres (ATL), na sede do Agrupamento, para os alunos dos 2º e 3º ciclos.
- ✓ Existência de uma “Equipa educativa de acolhimento” – no âmbito do Projeto Casa - CAF Pinto de Carvalho.
- ✓ Participação regular do delegado e subdelegado de turma e de dois representantes dos Encarregados de Educação, nos Conselhos de Turma, para operacionalização do Plano Curricular de Turma.
- ✓ Elevada taxa de participação dos alunos em visitas de estudo.
- ✓ Elevada taxa de conclusão dos cursos profissionais.
- ✓ Elevada satisfação dos empregadores face aos diplomados dos cursos profissionais.

Síntese das principais áreas de melhoria identificadas no critério 6

- Necessidade de envolver mais os alunos e os encarregados de educação, no processo de revisão do Projeto Educativo.
- Rever as estratégias que visam envolver os alunos e os encarregados de educação no processo de avaliação interna do Agrupamento.

- Implementar a auscultação direta de necessidades e interesses da comunidade educativa, com vista à melhoria de produtos/serviços prestados pela escola.
- Apostar na divulgação das iniciativas solidárias junto dos alunos.
- Melhorar a taxa de alunos colocados no ensino superior na primeira opção.
- Melhorar a taxa de conclusão dos alunos dos Cursos Profissionais no tempo previsto.
- Melhorar a taxa de alunos dos Cursos Profissionais que prosseguem os estudos.
- Iniciar a monitorização do número de reclamações no livro de reclamações e de sugestões.
- Promover um momento formal de atribuição de entrega de diplomas/certificados de reconhecimento e validação de competências de adultos.

4.1.7. Critério 7 - Resultados das pessoas

O subcritério 7.1. avalia se as pessoas percecionam a instituição de ensino e formação como um local de trabalho atrativo, bem como se estão motivadas no seu trabalho quotidiano para darem o seu melhor para a instituição. O subcritério 7.2 mede indicadores de desempenho interno relacionados com as pessoas face ao desempenho global dos colaboradores, desenvolvimento de competências/aptidões, motivação e nível de envolvimento na instituição.

Pela análise do gráfico 7, o critério 7, Resultados das Pessoas, verificamos que na escala de pontuação clássica para os resultados, os resultados da AEFC, neste domínio, demonstram que todas as metas relevantes foram alcançadas (71-90).

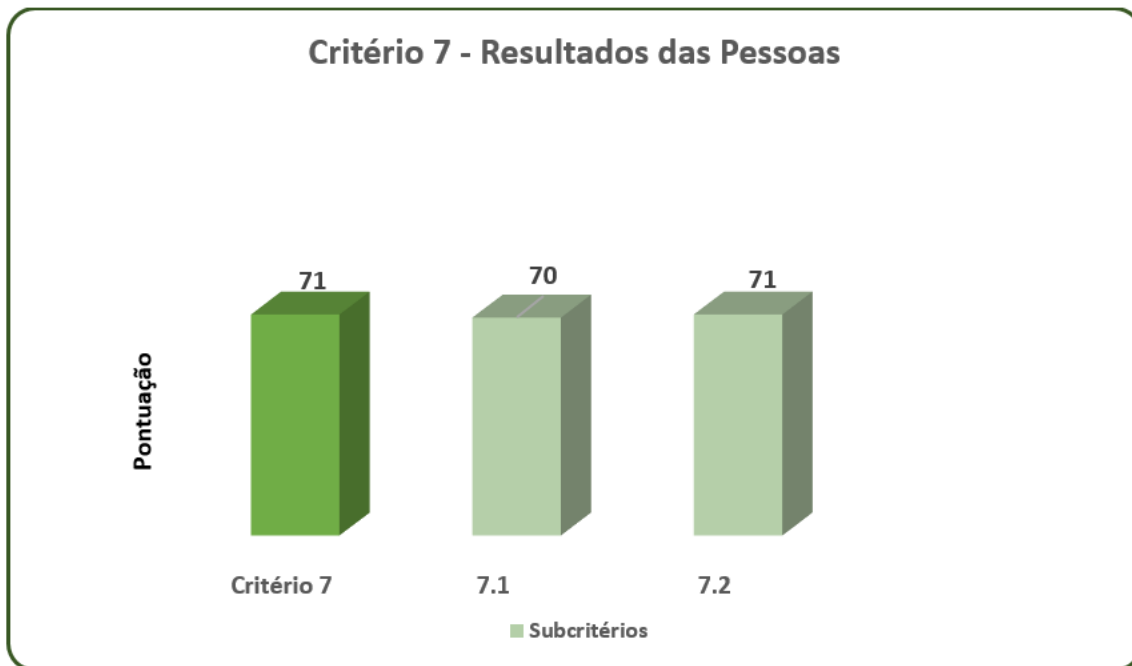


Gráfico 7 – Critério 7: Resultados das pessoas

Pontos fortes/evidências do critério 7

- ✓ Perceção positiva da imagem e desempenho global da instituição por parte dos docentes e não docentes.
- ✓ Perceção global positiva dos docentes relativamente à liderança e aos sistemas de gestão.
- ✓ Existência de um tempo nos horários para trabalho colaborativo.
- ✓ Existência de vários momentos formais de convívio entre os colaboradores.
- ✓ Existência de um Gabinete de Apoio ao Aluno que apoia e complementa o trabalho dos docentes e não docentes.
- ✓ Existência de atividades colaborativas entre a Biblioteca Escolar e todas as escolas do Agrupamento.
- ✓ Existência de um Espaço de Aprendizagens Ativas.
- ✓ Elevada utilização das tecnologias de informação e comunicação.

- ✓ Todas as salas estão equipadas com computadores e projetores.
- ✓ Elevado nível de ações creditadas, para os docentes, realizadas no âmbito das temáticas da: avaliação, inclusão, STEAM, plataforma “ClassDojo”, qualidade no Ensino Profissional, tecnologias da informação e comunicação, life coaching, footgolf e vela, uso de calculadoras TI-nspire cx ii-t e Arte para Todos.

Síntese das principais áreas de melhoria identificadas no critério 7

- Refletir e ajustar as políticas da organização que potenciem um bom clima de trabalho e as oportunidades de realização/satisfação pessoal e profissional no local de trabalho.
- Incentivar o uso do Espaço das Aprendizagens Ativas.
- Acelerar o tempo de resolução das questões disciplinares e informar as partes interessadas da decisão final.
- Incentivar a participação dos professores nas ações de formação, no âmbito das metodologias inovadoras, motivadoras e com relevância para o Projeto Educativo.
- Sensibilizar para a importância do preenchimento do questionário de satisfação dos não docentes.
- Proporcionar a melhoria da capacitação digital do pessoal não docente.
- Incrementar ações de formação interna, nomeadamente para pessoal não docente.
- Reforçar junto do município e do AVCOA a implementação regular de formação para o pessoal não docente (Assistentes Operacionais).

4.1.8. Critério 8 - Resultados da responsabilidade social

Neste critério 8, Resultados da responsabilidade social, avalia-se o grau de intervenção que a instituição educativa tem junto da comunidade local e regional e os resultados que atingiu no que respeita ao impacto na sociedade. O subcritério 8.1 refere-se às perceções das partes interessadas relativamente aos impactos sociais e o subcritério 8.2 aos indicadores de desempenho social estabelecidos pelo Agrupamento.

Na escala de pontuação clássica para os resultados, neste critério, os resultados do AEFC demonstram que todas as metas relevantes foram alcançadas (71-90).



Gráfico 8 – Critério 8: Resultados da responsabilidade social

Pontos fortes/evidências do critério 8

- ✓ Reconhecimento público, interno e externo, da responsabilidade da escola na promoção da cidadania, da equidade e da inclusão.
- ✓ Envolvimento do AEFC em iniciativas e projetos internacionais, estimuladores da inovação e da modernização.
- ✓ Candidatura e aprovação para a implementação de um Centro Tecnológico Especializado (CTE) de Informática com a pontuação de 91,88, à data a melhor classificação a nível nacional.
- ✓ Contributo positivo do AEFC para o desenvolvimento económico, social e cultural local.
- ✓ Realização anual de um projeto de voluntariado internacional - “Ferreira Voluntária”.
- ✓ Promoção anual do Prémio Nacional de Literatura Juvenil Ferreira de Castro, já com mais de três décadas.

- ✓ Dinamização de uma ação de curta duração de capacitação parental em literacia digital.
- ✓ Realização de um dia aberto à comunidade local - Dia do Patrono, prática que se regista como tradição.
- ✓ A elaboração de newsletters com as atividades e projetos, gerais e temáticos (SPO, projetos Erasmus +, etc...), dinamizados no Agrupamento e enviadas a todos os parceiros.
- ✓ A preocupação de utilizar as redes sociais (Facebook, Instagram e canal de Youtube) para a divulgação das atividades desenvolvidas na Escola.
- ✓ Aumento do alcance do Facebook de 146% e do Instagram de 30%.
- ✓ O canal de Youtube publicou, até ao momento, 61 vídeos.

Síntese das principais áreas de melhoria identificadas no critério 8

- Potenciar a participação dos alunos em ações de solidariedade e de cidadania.
- Reforçar a participação da comunidade local nas atividades promovidas pela escola.
- Aumentar a eficácia dos modelos de divulgação das notícias do Agrupamento junto da comunidade.
- Criação de um Gabinete de Comunicação, em parceria com o responsável das relações externas.

4.1.9. Critério 9 - Resultados do desempenho-chave

Os resultados externos, subcritério 9.1, referem-se às medições da eficácia da estratégia da instituição em termos de capacidade para responder às expectativas das partes interessadas, em conformidade com a missão e visão da instituição. O subcritério 9.2, resultados internos, relaciona-se com a eficiência e a eficácia dos processos internos. A análise do gráfico 9 evidencia-nos que o AEFC atingiu todas as metas principais, a nível de resultados (71-90).

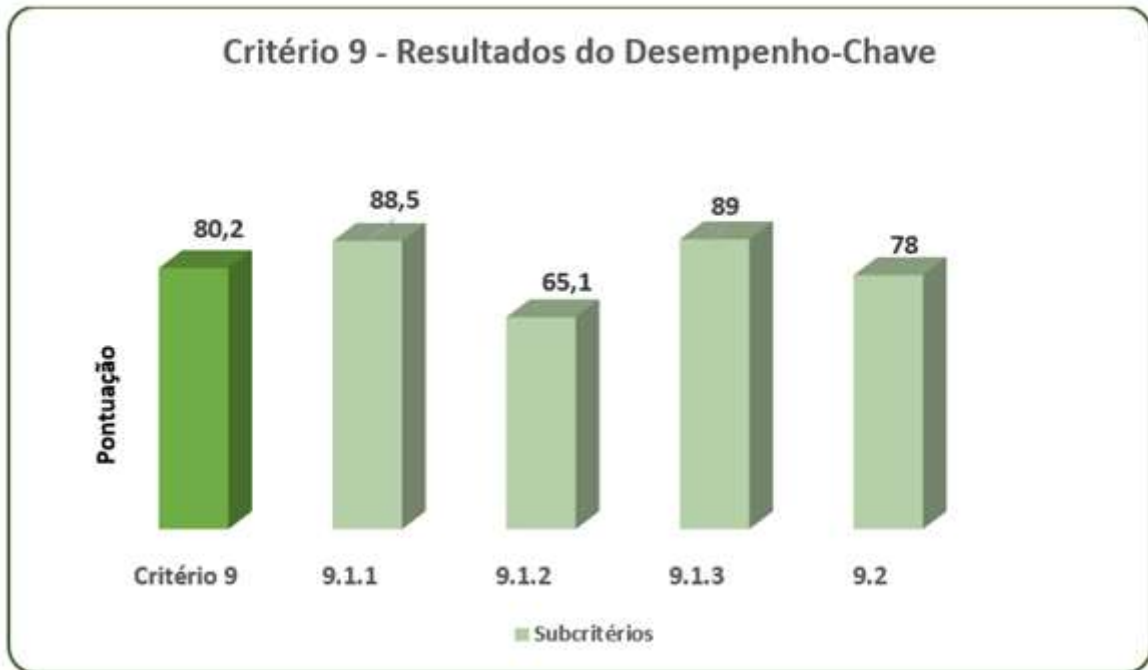


Gráfico 9 – Critério 9: Resultados do desempenho-chave

Pontos fortes/evidências do critério 9

- ✓ Taxa de percursos diretos de sucesso superior à média nacional.
- ✓ Taxas de abandono escolar residuais nos 2º e 3º ciclos e inexistente nos cursos científico-humanísticos.
- ✓ Percentagem de alunos que concluem os cursos científico-humanísticos em três anos superior à média nacional.
- ✓ Percentagem de alunos que obtêm positiva nas provas nacionais do 9º ano após um percurso sem retenções nos 7º e 8º anos superior à média nacional.
- ✓ Taxas globais de aprovação no ensino básico muito próximas dos 100%.
- ✓ Taxas globais de aprovação nos cursos científico-humanístico muito próximas do pleno.
- ✓ Elevada taxa de colocação na primeira fase do concurso de acesso ao ensino superior.
- ✓ Todas as turmas desenvolveram projetos no âmbito dos domínios previstos na Estratégia de Cidadania e Desenvolvimento do Agrupamento.

- ✓ Todas as turmas desenvolveram projetos interdisciplinares – DAC, divulgados à comunidade escolar.
- ✓ Valor significativo de taxa de classificações superiores a 14 valores nos cursos científico-humanísticos.

Síntese das principais áreas de melhoria identificadas no critério 9

- Baixar as taxas de abandono nos cursos de educação e formação profissional.
- Melhorar as taxas globais de progressão modular nos cursos de educação e formação profissional.
- Melhorar a taxa de conclusão do ciclo de formação nos cursos profissionais.
- Melhorar os resultados dos exames nacionais, fazendo subir o número de provas de exame realizadas pelos alunos do AEFC com média de classificações superior à média nacional.
- Diminuir o duplo desalinhamento entre as notas internas e as classificações dos exames nacionais.

4.2. Pontos fortes e sugestões de melhoria por domínio da avaliação externa

4.2.1. Domínio da autoavaliação

Nos anos letivos de 2022-2023 e 2023-2024, reforçaram-se as ações nesta área, com a implementação do processo CAF, bem como com a produção de relatórios parcelares que têm possibilitado a identificação de algumas ações de melhoria, procurando o aperfeiçoamento do serviço educativo e da qualidade dos serviços prestados.

Como aspetos a melhorar salienta-se, a necessidade de consolidar o processo de autoavaliação, criando-se rotinas através do desenvolvimento de dispositivos autoavaliativos de uma forma mais sistemática, mais abrangentes, coerentemente articulados, e tendo por base um planeamento estratégico.

4.2.2. Domínio da liderança e gestão

No que se refere à liderança e gestão do Agrupamento, existe uma visão estratégica partilhada e mobilizadora da ação educativa, que enquadra valores e princípios inspirados no pensamento humanista de Ferreira de Castro, e que está alinhada com o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. Há uma liderança forte da Diretora, com grande espírito de abertura, disponibilidade e capacidade de agregar e incentivar os diferentes atores educativos a participar ativamente na vida do Agrupamento, em estreita colaboração com as estruturas intermédias e os restantes órgãos de administração e gestão. Reconhece-se a

existência de parcerias estabelecidas com outras instituições e agentes da comunidade local, que mobilizam recursos, promovendo a qualidade das aprendizagens.

O AEFC possui um contrato de autonomia desde o ano letivo 2013/2014 que permite reforçar crédito horário, flexibilizar horários, desenvolver práticas de coadjuvação, implementar o GAA e o GIA, bem como o projeto Diversão Solidária, o ATL e o projeto “Oficina dos Media”.

Como sugestão de melhoria sugere-se reforçar as parcerias com o Município e a Escola Segura, bem como continuar a consolidar as parcerias institucionais e empresariais locais.

4.2.3. Domínio da prestação do serviço educativo

Ao nível da prestação do serviço educativo assumem-se como pontos fortes no AEFC, o desenvolvimento de atividades e projetos com impacto na autonomia e responsabilização individual e coletiva das crianças e alunos, e que asseguram a igualdade e a inclusão de todos.

A diversidade da oferta formativa responde aos interesses dos alunos, das famílias e às necessidades de formação da comunidade envolvente.

Existem no Agrupamento práticas de regulação por pares, sustentadas no trabalho colaborativo consistente e profícuo, com impacto no desenvolvimento profissional dos docentes.

Como áreas a melhorar, no domínio da Prestação do Serviço Educativo, deve-se continuar a reforçar a avaliação formativa como potenciadora de autorregulação e de melhoria do processo de ensino e aprendizagem e os critérios de avaliação assumindo, plenamente, as aprendizagens essenciais em ordem ao Perfil dos Alunos.

4.2.4. Domínio dos resultados

Relativamente ao sucesso académico dos alunos do ensino básico, dos cursos científico-humanísticos e dos cursos profissionais de nível secundário, estes são maioritariamente acima das respetivas médias nacionais. O abandono escolar é residual nos 2º e 3º ciclos e inexistente nos cursos científico-humanísticos. Regista-se uma diminuição progressiva dos casos de indisciplina, devido à atuação concertada de todos os agentes educativos.

Há reconhecimento, pela comunidade educativa, das iniciativas do Agrupamento em prol do desenvolvimento local.

No domínio dos resultados, aumentar a qualidade do sucesso nos exames nacionais e reduzir a diferença entre estes e as classificações internas finais são objetivos a alcançar a curto prazo.

4.3. EQAVET

O AEFC recebeu a auditoria de verificação de conformidade EQAVET em setembro de 2021, tendo, a partir daí, implementado melhorias espelhando as recomendações para a melhoria

do processo de garantia da qualidade do Ensino e Formação Profissionais (EFP), identificadas pela equipa de verificação.

No que se refere aos indicadores EQAVET, comparando os dados dos ciclos de formação 2019/2022 e 2020/2023, verifica-se a melhoria das taxas dos diferentes indicadores, à exceção da taxa de colocação no mercado de trabalho, que se explica, em parte pelo aumento de alunos que prosseguiram os estudos e da taxa de satisfação dos empregadores face aos diplomados empregados, que continuou com sucesso pleno.

Neste momento, o Agrupamento evidencia práticas e ações concretas que demonstram o compromisso da instituição com a qualidade e o desenvolvimento contínuo. Existe uma cultura de melhoria, um planeamento estratégico alinhado com o EQAVET, a implementação de ações concretas, a monitorização e avaliação dos resultados e a capacidade de adaptação às mudanças. As ações implementadas permitiram informar, acolher e integrar os estudantes, prevenir o abandono escolar, promover o sucesso, proporcionar a participação dos alunos em projetos e atividades em diferentes ambientes culturais, reforçar o envolvimento dos pais na resolução dos problemas, reforçar a formação dos professores e o seu envolvimento nos procedimentos EQAVET, fortalecer a interação com os *stakeholders* externos com vista à melhoria da empregabilidade e do prosseguimento de estudos.

Como sugestões de melhoria deve-se continuar a alinhar os objetivos estratégicos da instituição com estudos prospetivos disponíveis para a Educação e Formação Profissional; reforçar a orientação das Equipas Pedagógicas para o processo de alinhamento EQAVET; reforçar o papel dos alunos na construção dos planos de melhoria e continuar o diálogo e envolvimento dos diferentes *stakeholders* nas práticas e ações do EFP.

4.4. Inquéritos de satisfação e instrumentos de recolha de dados

Para o sucesso da autoavaliação e da sua aceitação é essencial o envolvimento da comunidade escolar. Neste processo de autoavaliação da organização optou-se pela aplicação de questionários de satisfação online, com o objetivo de conhecer a opinião da comunidade educativa relativamente a questões relacionadas com o modo de funcionamento e desempenho desta, aferindo o seu grau de satisfação e de motivação para as atividades que esta desenvolve.

A principal fonte de dados foram questionários aplicados aos alunos, aos pais/EE, ao pessoal docente, ao pessoal não docente e a alunos, construídos com base nos aplicados pela avaliação externa em 2021/2022 (anexo II). Como forma de tornar este processo mais consistente foram utilizados, como evidências, os resultados obtidos através de questionários aplicados ao nível do EQAVET, que incluiu a auscultação de entidades parceiras e os aplicados no âmbito do PADDE, EMAEI e OTES.

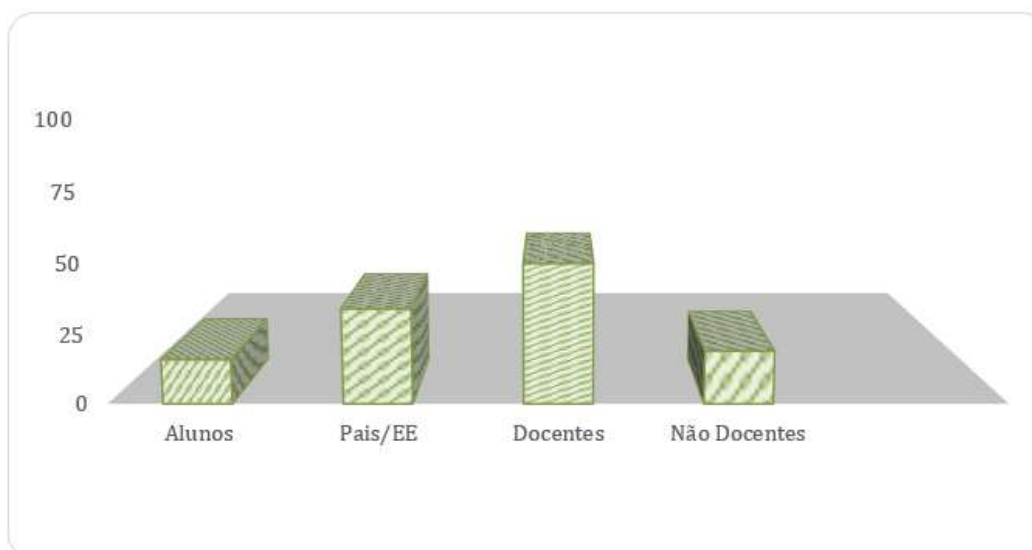


Gráfico 10 – Percentagem de inquiridos

Relativamente aos questionários de satisfação, elaborados de acordo com o modelo da avaliação externa, constata-se a partir da análise do gráfico 10, que os números de respondentes ficaram muito aquém do esperado, sobretudo no que se refere aos não docentes e alunos. Questões relacionadas com literacia digital e a falta de formação dos não docentes e no caso dos alunos ter sido enviado pelo email e não respondido numa aula de direção de turma, o excesso de questionários aplicados de diversas origens ao longo do ano, explicam, em grande medida, a fraca taxa de respondentes. Este será, obviamente, um aspeto a ter em conta em futuras abordagens.

Com vista à recolha de dados foram ainda realizadas três entrevistas, nomeadamente à Diretora, ao Presidente do Conselho Geral (responsável, também, pelas relações externas do Agrupamento) e à docente e técnica responsável pelo Gabinete de Apoio ao Aluno (anexos III, IV e V). A sua interpretação possibilitou consolidar a análise qualitativa efetuada pela equipa. No futuro sugere-se alargar estas entrevistas a outros elementos representativos da comunidade educativa, tais como elementos das várias associações de pais ou coordenador dos serviços administrativos.

5. Resultados da avaliação da educação inclusiva

A partir da análise dos indicadores disponíveis constata-se que as lideranças do AEFC demonstram um forte compromisso com a inclusão, valorizando a diversidade e procurando promover a criação de um ambiente escolar acolhedor para todos os alunos. Procurou-se criar um ambiente de aprendizagem que respeita e valoriza a diversidade, promovendo a participação e o sucesso de todos. Existe um compromisso com a melhoria contínua e a busca por práticas pedagógicas mais eficazes e recursos pedagógicos diversificados.

No que se refere a aspetos potenciadores da inclusão, salienta-se que a inclusão nas práticas educativas está presente nos diversos documentos orientadores do Agrupamento e é reafirmada, continuamente, a sua importância nas diversas reuniões realizadas. neste âmbito existe o Gabinete de Apoio ao Aluno, o Plano CASA, o projeto “Espaço Solidário” e realizam-se ações de curta duração, para os docentes, direcionadas para a temática da inclusão ou de necessidades específicas. Projetos como o Parlamento dos Jovens, Assembleia Municipal Jovem, OPE e Associação de Estudantes, envolvem sempre um número elevado de alunos. Ao nível das medidas universais de suporte à aprendizagem e inclusão, mobilizadas cumulativamente com as medidas seletivas e/ou adicionais, destaca-se a operacionalização do Enriquecimento Curricular através da frequência de diversos Clubes, do Desporto Escolar, da Biblioteca Escolar, do Plano Nacional de Leitura, assim como a participação em atividades de projetos de âmbito local, nacional e internacional, como por exemplo o programa Eco-Escolas.

No que concerne aos alunos que usufruem de medidas adicionais, registam-se níveis de sucesso pleno muito elevados, em todos os níveis de ensino, e todos os alunos transitaram e/ou foram aprovados. A partir do questionário realizado pela EMAEI, podemos constatar que a maioria dos docentes considera que os serviços e recursos mobilizados na implementação das medidas de apoio à aprendizagem e à inclusão foram, na sua maioria, adequados e facilitadores da participação e da aprendizagem. Ao nível da satisfação, quando inquiridos, todos os intervenientes (professores, técnicos, alunos, pais/EE) demonstraram satisfação ou muita satisfação, com os apoios prestados e com os resultados atingidos.

Como forma de procurar superar os principais obstáculos que se colocam à inclusão, o AEFC deve continuar a oferecer formação dos docentes em temáticas ligadas à inclusão, com vista a reforçar o envolvimento dos docentes ao serviço da educação inclusiva.

Por outro lado, é necessário reforçar e alargar a inclusão, que não deve incidir só nos discentes, mas também na comunidade educativa, auscultando-a com vista a detetar possíveis obstáculos ao nível da organização da escola, dos espaços físicos e do acesso à informação.

6. Resultados da avaliação da Biblioteca Escolar

A ação realizada pela Biblioteca Escolar (BE), durante este ano letivo, foi analisada a partir da consulta dos documentos, como o Relatório de execução do plano de melhoria 2024 e o Plano de melhoria 2023/2025, relativos à sua avaliação. A partir da consulta destes documentos foi possível recolher e analisar um conjunto diversificado de informação, nas seguintes áreas: A - Currículo, literacias e aprendizagem; B - Leitura e literacia; C - Projetos e parcerias e D - Gestão da biblioteca escolar.

No que se refere ao domínio A - Currículo, literacias e aprendizagem, eixo A.1 - Apoio ao currículo e intervenção na ação pedagógica e A.2 - Formação para as literacias da informação

e dos média, manteve as ações anteriormente implementadas e aumentou o número de sessões e participantes nas formações previstas.

Fazendo uma avaliação dos resultados obtidos no eixo B.1 - Desenvolvimento de iniciativas de promoção da leitura, constata-se que procedeu à recuperação da Biblioteca Digital de Acesso Livre e Restrito. Promoveu a leitura digital em mais de metade das turmas e a articulação com os diferentes departamentos.

Relativamente ao eixo C.2 - Envolvimento e mobilização dos pais, EE e famílias, e analisando os resultados obtidos, constata-se uma maior divulgação dos projetos e iniciativas com a publicação de notícias de atividades da Biblioteca Escolar na newsletter partilhada com os Encarregados de Educação.

Analisando os resultados obtidos no domínio D - Gestão da biblioteca escolar, eixo D.1 - Recursos Humanos, materiais e financeiros necessários à gestão, integração e valorização da biblioteca, verifica-se que durante este ano, procedeu-se à recuperação da Biblioteca Digital de Acesso Livre e Restrito e, após diálogo com a Direção da escola, foi possível constituir uma equipa da BE mais heterogénea quanto aos grupos de recrutamento. Foi ainda possível atribuir uma maior carga horária total à equipa. No eixo D.2 - Desenvolvimento, organização, difusão e uso da coleção, podemos afirmar que mantiveram-se as ações anteriormente implementadas, procedeu-se à aquisição de fundo documental diversificado, de acordo com as sugestões dos utilizadores e projetos das turmas. Foram realizadas atividades de promoção da utilização da Biblioteca Digital de Acesso Livre e Restrito em contexto de sala de aula com turmas. Realizaram-se atividades no âmbito do estudo autónomo dos alunos com recursos digitais da biblioteca.

A ação da BE traduz-se num bom desempenho, por ter um impacto consistente e bastante positivo junto da comunidade educativa. Promove iniciativas culturais e projetos de complementaridade e enriquecimento do currículo, em articulação com os docentes e por iniciativa própria.

Como sugestões de melhoria deve cumprir a totalidade das ações previstas no Plano de melhoria 2023/2025, ao nível do aumento de sessões de formação de utilizadores para o uso da biblioteca e dos seus recursos impressos, digitais e em rede para docentes e alunos; utilização de apps e dispositivos móveis, conclusão da Biblioteca Digital de Acesso Livre e Restrito e implementar atividades de treino e aprofundamento da competência leitora. Por outro lado, devem ser aplicadas estratégias para o envolvimento e mobilização dos pais, encarregados de educação e famílias nas atividades da BE e reforçar a participação em projetos e iniciativas de parceria interna e externa.

7. Resultados da última avaliação externa

A análise deste ponto reporta aos juízos avaliativos globais formulados pela Avaliação Externa, nas suas diversas dimensões, realizada em 2021-2022.

Relativamente aos pontos fortes apresentados no domínio da Autoavaliação, a avaliação externa refere que a equipa tem produzido relatórios, com base na apreciação de resultados estatísticos e na aplicação de questionários, que têm possibilitado a identificação de algumas ações de melhoria com incidência na prática letiva, na gestão organizacional, na identificação de necessidades de formação contínua e na adoção de medidas no âmbito da educação inclusiva.

Relativamente à Liderança e Gestão, entende que o Agrupamento tem uma visão estratégica partilhada e mobilizadora da ação educativa que enquadra valores e princípios, inspirados no pensamento humanista de Ferreira de Castro, alinhados com o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. O projeto educativo assume metas ambiciosas quantificáveis e avaliáveis, num plano de comprometimento com a comunidade, apontando para uma educação de excelência para todos. Os documentos orientadores da ação educativa, em vigor, estão articulados entre si e permitem definir um rumo para o Agrupamento, convergindo para o desenvolvimento de todas as áreas de competências consideradas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória

Existe uma liderança forte da Diretora, com grande espírito de abertura, disponibilidade e capacidade de agregar e incentivar os diferentes atores educativos a participar ativamente na vida do Agrupamento, em estreita colaboração com os restantes órgãos de administração e gestão.

As diversas parcerias estabelecidas com outras instituições e agentes da comunidade têm permitido mobilizar recursos, promover a qualidade das aprendizagens e atuar eficazmente na prevenção de conflitos. A diversidade, multiplicidade e qualidade de projetos nacionais e internacionais, de clubes e atividades têm permitido enriquecer o currículo nacional e promover a inclusão de crianças e jovens.

O ambiente escolar é muito bom, promove contextos favoráveis ao desenvolvimento de aprendizagens em interação com os princípios e valores que preconizam uma cidadania ativa, constituindo a marca identitária do Agrupamento.

O Agrupamento promove diferentes atividades e projetos que visam o desenvolvimento integral das crianças e alunos, a sua autonomia e responsabilização individual e coletiva, que asseguram a igualdade e a inclusão de todos.

O bem-estar das crianças/alunos e a prevenção de comportamentos de risco são garantidos, envolvendo as famílias, assegurando-se um bom ambiente educativo.

A oferta educativa tem sido adaptada às necessidades e potencialidades dos alunos, através das respostas adequadas, integrando outras componentes no currículo, nomeadamente a nível de educação ambiental, cidadania e desenvolvimento pessoal e social.

As estratégias de ensino e de aprendizagem são diversificadas, recorrendo frequentemente à resolução de problemas e trabalho em equipa, à metodologia de projeto e a atividades experimentais, orientadas para o sucesso de todos.

Estão assegurados os recursos educativos ao desenvolvimento da prática letiva e existe uma divulgação eficaz dos recursos tecnológicos disponíveis, sendo promovida a sua adequada utilização, de acordo com as características dos alunos. Os pais/EE participam na vida da escola, mais diretamente nos anos iniciais e, nos níveis mais avançados, através dos seus representantes nas associações de pais.

A percentagem de alunos que obtém positiva nos exames nacionais do 12º ano, dos cursos científico-humanísticos, após um percurso sem retenções nos 10º e 11º anos, no triénio 2016-2017 a 2018-2019, é sempre superior à média dos alunos do país que tinham um nível escolar semelhante à entrada no ensino secundário. No triénio 2016-2017 a 2018-2019, a percentagem de alunos que concluiu o ensino profissional em três anos, situa-se sempre acima da média dos alunos do país que tinham um perfil socioeconómico semelhante à entrada do ensino secundário. Nos dados disponíveis, são visíveis as elevadas taxas de empregabilidade e de prosseguimento de estudos, bem como a ausência de não conclusão dos cursos por módulos em atraso.

O Agrupamento é visto como uma mais-valia imprescindível da comunidade e assume eficazmente as suas responsabilidades de educação/ensino/formação, na promoção de valores como do respeito pelos outros, da solidariedade e da responsabilidade, os quais contribuem, decisivamente, para a valorização do desenvolvimento pessoal e social dos alunos e para uma educação para a cidadania.

Os alunos são envolvidos em frequentes campanhas de solidariedade, com boa adesão da comunidade, e em projetos de participação democrática que reforçam a formação da sua consciência crítica e de cidadania.

O grau de satisfação da comunidade com o trabalho educativo desenvolvido pelo Agrupamento é muito elevado, afirmando-se, por essa via, como uma marca distintiva na região. O Agrupamento é apreciado pela comunidade envolvente que o entende como imprescindível e bom prestador do serviço público de educação/ensino.

No que respeita às áreas de melhoria, quanto ao processo de Autoavaliação, o relatório da Avaliação Externa preconiza a consolidação do processo de autoavaliação através do desenvolvimento de dispositivos autoavaliativos de uma forma sistemática, coerentemente articulados e tendo por base um planeamento estratégico. Na Liderança e Gestão, sugere a promoção de práticas de formação contínua que deem resposta às necessidades identificadas e às suas prioridades pedagógicas, em particular no que diz respeito aos docentes dos cursos profissionais de nível secundário e ao pessoal não docente.

No concernente à Prestação do Serviço Educativo, recomenda a avaliação formativa como potenciadora de autorregulação e de melhoria do processo de ensino e aprendizagem assumindo, plenamente, as aprendizagens essenciais em ordem ao Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

Finalmente, quanto aos Resultados, propõe a redefinição de estratégias de integração dos alunos em situação de risco para prevenir uma eventual retenção por faltas.

Relativamente à Gestão, a Avaliação Externa entende que persistem dificuldades no desenvolvimento de práticas de formação contínua que deem resposta às necessidades identificadas e às suas prioridades pedagógicas, em particular no que diz respeito aos docentes dos cursos profissionais de nível secundário e ao pessoal não docente; também existem algumas dificuldades de comunicação com todos os assistentes operacionais, por alguma incapacidade em lidar com os recursos tecnológicos.

No que respeita à Oferta Educativa e Gestão Curricular, é salientado que se verificam debilidades na gestão vertical do currículo, na perspetiva de uma gestão integrada, articulada e sequencialmente progressiva.

Quanto ao Ensino, Aprendizagem e Formação, é referido que a avaliação formativa ainda não se constitui como potenciadora de autorregulação e de melhoria do processo de ensino e aprendizagem e os critérios de avaliação não assumem, plenamente, as aprendizagens essenciais em ordem ao Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

É ainda sublinhado que se verifica um desalinhamento progressivo, para cima, nos dois últimos anos, das classificações internas finais do Agrupamento com as outras escolas do país com alunos com resultados semelhantes nos exames nacionais do ensino secundário, sendo muito para cima em 2019, e que reforça a necessidade de incremento da reflexão interna ao nível da avaliação pedagógica, em particular no que respeita à avaliação formativa e aos critérios de avaliação.

Sendo assim, após a finalização do processo de Avaliação Externa o AEFC delineou que seria oportuno promover e garantir a prossecução dos seguintes compromissos:

- Desenvolvimento de forma sistemática, coerentemente articulada e tendo por base um planeamento estratégico dos dispositivos autoavaliativos;
- Desenvolvimento de práticas de formação contínua centradas, em particular, nos docentes dos cursos profissionais de nível secundário e no pessoal não docente;
- Desenvolvimento de iniciativas que promovam a melhoria de comunicação com os assistentes profissionais, verificando se as incapacidades de lidar com os recursos tecnológicos vão sendo progressivamente ultrapassadas;
- Promoção de ações que combatam as debilidades na gestão vertical do currículo, proporcionando uma gestão curricular integrada, articulada e sequencialmente progressiva;
- Reforçar a avaliação formativa enquanto potenciadora de autorregulação e de melhoria do processo de ensino e aprendizagem;
- Incrementar a reflexão interna ao nível da avaliação pedagógica, em particular no que respeita à avaliação formativa e aos critérios de avaliação, tendo em conta o desalinhamento progressivo, para cima, das classificações internas finais do Agrupamento com as outras escolas do país com alunos com resultados semelhantes nos exames nacionais do ensino secundário.

8. Cumprimento das metas do projeto educativo

A partir da análise dos resultados obtidos (anexo VI), poder-se-á concluir que os resultados escolares, em alguns dos itens analisados, ficam aquém do que é proposto no Projeto Educativo. Provavelmente, porque os valores de referência são, agora, mais ambiciosos, o que implica refletir sobre a forma de trabalho adotada até agora, de forma a estabelecer estratégias e planos de ação diversificados nos diferentes domínios.

Dessa análise, também se evidencia que os resultados dos exames nacionais dos alunos dos cursos científico-humanísticos estão, maioritariamente, abaixo das respetivas médias nacionais e verificando-se uma significativa percentagem de classificações inferiores a dez valores nos exames nacionais.

9. Áreas de Melhoria

Tendo como objetivo agilizar o processo de avaliação, a Equipa do Observatório da Qualidade identificou, pela análise de conteúdo das sugestões de melhoria apresentadas em cada subcritério, 6 áreas de melhoria que deverão ser alvo de uma intervenção prioritária e de monitorização contínua.



Será com base nestas áreas que será elaborado o Plano de Ações de Melhoria que definirá critérios de priorização para a seleção das atividades a serem implementadas, de forma mais eficaz e alicerçado em toda a informação interna disponível. No entanto, com vista à agilização do processo de melhoria, foram já definidas algumas atividades a implementar no ano letivo de 2024/2025, a saber:

Áreas de intervenção	Atividades
Gestão e monitorização	Reforçar a monitorização com a indicação de novos indicadores que permitam avaliar a concretização das metas definidas para a escola e as do Projeto Educativo.
	Definir e apresentar à comunidade um Plano de Melhoria, resultante do processo de avaliação interna (Modelo CAF).
	Aplicar à comunidade educativa questionários de satisfação dos diversos serviços.
	Simplificar a elaboração das atas de Conselho de Turma, em articulação com o Plano Curricular de Turma.
Participação das partes interessadas	Incluir no cronograma do AEFC as reuniões que envolvem alunos (delegados de turma).
	Retomar a divulgação das planificações e critérios gerais de avaliação na página eletrónica do Agrupamento.
Comunicação Externa e Interna	Alteração da ordem de apresentação dos assuntos da Comunicação Interna do Conselho Pedagógico.
	Melhorar os processos de divulgação dos resultados do desempenho da organização na comunidade local.

Inclusão	Dinamização de pelo menos uma ação na área das lideranças e educação inclusiva
	Elaboração de um resumo simplificado e noutra(s) língua(s) do Regulamento Interno
Formação e Desenvolvimento Profissional	Reforçar a aposta num plano de formação dos colaboradores orientado para a inovação e para a modernização
	Reforçar junto do município e do AVCOA a implementação regular de formação para o pessoal não docente (Assistentes Operacionais).
Parcerias	Reforçar a participação dos agentes da Escola Segura em ações de caráter preventivo.

Parte III – Conclusões e Recomendações

10. Conclusões

A implementação do modelo CAF (Common Assessment Framework) - Educação no AEFC pretende constituir-se como um relevante ponto de partida para a sua caminhada ajudando a liderança a rumar a uma direção definida com base em tomadas de decisão fundamentadas. Este processo de melhoria contínua implicará também, no futuro, um esforço permanente de atualização para que a organização escolar fique apta a agir de forma proativa, antecipando as necessidades da comunidade educativa.

A aplicação deste modelo de autoavaliação permitiu perceber que o AEFC apresenta, globalmente, um conjunto de boas práticas de gestão no desenvolvimento da sua missão. Os resultados globais são positivos, carecendo alguns dos subcritérios de uma intervenção com vista à melhoria.

Para garantir memória futura e possibilitar uma análise crítica ao processo, a equipa do Observatório da Qualidade (EOQ) descreve na tabela seguinte os fatores críticos de sucesso e os constrangimentos decorrentes do processo de avaliação interna.

Fatores críticos de sucesso	Constrangimentos
Apoio, cooperação, disponibilidade manifestados pela Direção e pelos diferentes membros da comunidade	O cronograma estabelecido no plano não foi totalmente cumprido devido aos seguintes constrangimentos: - a falta de formação para os elementos da EOQ;

	<p>no próximo ciclo de avaliação será necessário implementar ações de formação nesta área.</p> <ul style="list-style-type: none"> - a in experiência da equipa na implementação do modelo de autoavaliação CAF. - as dificuldades em realizar reuniões com a presença de todos os elementos da equipa, situação que dificultou o processo, particularmente na fase de diagnose.
<p>Empenho colocado pela equipa de autoavaliação no desenvolvimento do projeto, apesar das inúmeras tarefas que, habitualmente, integram o seu dia a dia.</p>	<p>O nível baixo de participação dos alunos e encarregados de educação no processo.</p>
	<p>Os níveis baixos de participação nos questionários de satisfação.</p>
	<p>A dificuldade em cumprir na íntegra o Plano de Comunicação, essencialmente pelas dificuldades no processo de comunicação.</p>
	<p>A diversidade de níveis de ensino, bem como a dimensão e dispersão geográfica do Agrupamento.</p>

Tabela 2 – Análise Crítica do Processo pela EOQ

O processo de autoavaliação constituiu para toda a equipa um desafio e uma oportunidade de reflexão sobre a cultura, o clima e as práticas organizacionais e educativas do Agrupamento. Permitiu um maior conhecimento do real funcionamento do Agrupamento, das expectativas e da concretização e satisfação das necessidades da comunidade educativa.

Da análise efetuada ficou claro que é necessário reforçar a adoção do ciclo PDCA em todos os processos que a escola desenvolve, assim como um maior esforço na adoção de estratégias para a recolha e registo de evidências, quer de monitorização do Projeto Educativo, quer de auscultação das partes interessadas com vista a contribuir para a melhoria da qualidade organizacional e educativa deste Agrupamento de Escolas.

O Observatório da Qualidade,
 2 de Outubro de 2024

Parte IV

11. Anexos

Anexo I - Grelhas de avaliação dos meios e resultados

Anexo II - Questionários a docentes, não docentes e alunos

Anexo III - Entrevista à Diretora do Agrupamento

Anexo IV - Entrevista aos responsáveis pelo Gabinete de Apoio ao Aluno

Anexo V - Entrevista ao Presidente do Conselho Geral e responsável pelas relações externas do Agrupamento.

Anexo VI - Monitorização do Projeto Educativo.

12. Bibliografia

Documentos eletrónicos

- DGAEP (2020). Estrutura Comum de Avaliação.

Disponível em: https://www.caf.dgaep.gov.pt/media//CAF2020/CAF2020_PT.pdf

- DGAEP (2019). Modelo Integrado: CAF Educação, Referencial da Avaliação Externa & EQAVET (2.ª ed.).

Disponível em:

https://www.caf.dgaep.gov.pt/media//caf_educacao/CAF_Edu_Mod_Integrado_2_edicao.pdf

